

# Pacheco espera promulgar reforma tributária neste ano

SUAMY BEYDOLIN/AGIF - AGÊNCIA DE FOTOGRAFIA/ESTADÃO CONTEÚDO

DORIO

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), não descarta atrasos na tramitação da reforma tributária, cujo texto precisa passar pelo Senado e, depois, pode ter de voltar à Câmara e ao Senado novamente. Ainda assim, o senador afirma acreditar que a reforma será promulgada ainda neste ano.

Ele avalia que o trâmite da pauta não sofrerá impacto da reforma ministerial do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “São coisas independentes”, diz. “Acho que isso toca mais a Câmara. São coisas desvinculadas. Todos têm o senso de importância da reforma tributária, independentemente de conveniências políticas”.

Pacheco atribui a possibilidade de atrasos na tramitação em virtude dos questionamentos do texto. “Evidentemente, se houver necessidade de algum adiamento mínimo, vamos fazer. É importante entregar reforma com boas bases e com conhecimento profundo do que se está fazendo”.

Mas ele frisa a intenção de cumprir o calendário previsto. “A previsão inicial é 4 de outubro, data estipulada pelo relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM). Vamos nos dedicar muito neste fim de agosto e todo o mês de setembro. Pretendemos votar neste ano. É muito importante promulgar a emenda constitucional ainda neste ano”.

Pacheco acrescenta que governadores e prefeitos serão ouvidos no dia 29.



Pacheco diz que a previsão é a votação ocorrer em 4 de outubro

## ‘SEM PRESSÃO’

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu ontem o retorno da reforma administrativa à agenda legislativa, após a casa enviar a reforma tributária ao Senado.

“Não quero botar pressão sobre ninguém, mas vamos ter de cortar despesas”, declarou Lira durante debate sobre a reforma tributária na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). “Vamos ter de discutir despesas. Se não podemos aumentar impostos, temos de cortar despesas”, acrescentou.

## ALÍQUOTA DO IVA

O deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da reforma tributária na Câmara dos Deputados, diz que não há definição ainda sobre a alíquota do IVA, mas apenas especulação. Segundo ele, o texto construído e aprovado pela Câmara, que agora tramita no Senado, tem como objetivo aumentar a base e reduzir a carga tributária no consumo.

Ribeiro defende que entre os principais objetivos da reforma tributária está trazer transparência, simplificação, eliminar cumulatividade e reduzir a burocracia. Ele frisa que não é o governo que está querendo mudar as regras e, sim, a sociedade, já que as relações de consumo mudaram. “Não estamos copiando nada de ninguém. Estamos nos adequando ao mundo globalizado”.

## TETO DE 25%

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes da Silva, pediu ontem um teto de 25% nas alíquotas dos impostos sobre valor agregado criados pela proposta de emenda constitucional.

Segundo ele, as exceções são necessárias e meritórias, e a indústria não deveria ser onerada, pois será preciso aumentar o IVA para cobrir tais exceções. (EC)